

PROGRAMA DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL – 2025 A 2027

1. FINALIDADE

Este Programa de Trabalho tem por finalidade a inscrição no processo eleitoral para a escolha de Coordenador (a) do Curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), visando apresentar as propostas de atuação desta Coordenação, no que concerne à melhoria do curso, com base em indicadores de desempenho, tendo como período de vigência, o biênio de 2025-2027.

2. JUSTIFICATIVA

A educação deve ser pensada como dimensão da vida social, sendo, assim, compreendida numa perspectiva de totalidade. Nesse sentido, é importante lançar mão de estratégias educacionais, que contribuam para a orientação teórica-metodológica, técnico-operativa e ético-política de futuros/ as Assistentes Sociais, sendo este um desafio que devemos ser capazes de forjar.

Ressaltamos que este Programa de Trabalho está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PCC 40), o qual fora revisado, gerando um novo PPC (Currículo 50), que se encontra, no momento, em tramitação nas instâncias superiores da UFMA.

O Estatuto e o Regimento da UFMA, também, são importantes normativas que estabelecem a estrutura, funcionamento e princípios desta Universidade, nos quais referenciamos nossas atividades.

Reforçamos nosso compromisso com o ensino de qualidade, com o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, voltado a oportunidades de aprendizagem para os discentes, alinhadas ao perfil do egresso, sendo fundamental para a formação de profissionais competentes.

Na função de Coordenadora de Curso, pretendemos contribuir com a melhoria da qualidade acadêmica e administrativa do mesmo, além de fortalecer a relação docentes/discentes, a participação no Colegiado, a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), no que concerne à atualização do PPC do Curso, considerando as competências e habilidades dos discentes, bem como fomentar a participação em instâncias de decisão da Universidade.

Isto posto, justificamos nossa candidatura apoiada na deliberação do coletivo de docentes do Curso de Serviço Social, e pretendemos construir uma gestão em defesa de uma Universidade pública, gratuita, de qualidade, pautada nos princípios da transparência e da democratização, além de reafirmarmos o compromisso com os estudantes e com uma formação articulada ao projeto ético-político do Serviço Social, reiterando as posições construídas por nossa categoria, em defesa dos direitos sociais.

3. Plano de Atuação

O presente Plano de atuação se desdobra nos seguintes tópicos:

a. Apresentação da Candidata

A Professora Adriana Lígia Alvarenga Oliveira Fróes é Assistente Social, graduada pela UFMA, Mestra e Doutora em Políticas Públicas, também, pela UFMA. É membro do Grupo de Avaliação e Estudos da Pobreza e das Políticas Direcionadas à Pobreza (GAEPP) - UFMA. Possui experiência profissional e de atuação como pesquisadora na política pública de assistência social, com ênfase em estudos sobre controle social e população adulta em situação de rua, no Maranhão.

No âmbito da Coordenação, pretendemos desenvolver ações, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC 40), com as normativas legais da UFMA, bem como com as organizações de nossa categoria profissional, os Conselhos Federal de Serviço Social e Regional de Serviço Social (conjunto CFESS/ CRESS), que atuam na regulamentação e fiscalização do exercício profissional, e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que tem como finalidade a formação profissional, para garantir a qualidade e atualização dos currículos e projetos pedagógicos.

Ademais, importa mencionar a relevância da comunidade universitária, nesse contexto, enfatizando o respeito para com os discentes e suas representações, e o empenho para a formação de futuros profissionais e cidadãos críticos.

b. Diagnóstico do Curso

O Curso de Serviço Social da UFMA encontra-se situado no Centro de Ciências Sociais (CCSO), tendo reconhecimento legal, o qual foi renovado com base na Portaria MEC/SERES n.º 1, de 06 de janeiro de 2012. Possui funcionamento no turno vespertino e é ofertado na modalidade presencial.

Destacamos como potencialidades do curso as notas 5,0 como conceito preliminar de curso (CPC), em 2023, e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em 2022, sendo destacado, também, como um desafio a manutenção dessa nota, em meio a um contexto adverso, de tentativas de desmonta da educação pública de qualidade.

Trata-se de um Curso com inúmeros desafios no que tange às questões administrativas, com um quadro de dois Assistentes Técnicos Administrativos, apenas, apresentando demandas, também, quanto a equipamentos eletrônicos, como computadores, datashows, em quantidade insuficiente, o que dificulta nosso trabalho.

Apresentamos como demandas pedagógicas, a implantação do novo Currículo do Curso, o Currículo 50 que, conforme já apontado, anteriormente, encontra-se em tramitação, com solicitação de ajustes a serem feitos, e que garantirá a curricularização da extensão, promovendo a interação, troca de conhecimentos e saber acadêmico, entre os discentes e as comunidades.

As demandas acadêmicas dos discentes, também, serão prioridade nessa gestão, no que diz respeito às questões relativas à garantia de um ensino de qualidade, acessibilidade, inclusão, além da busca de apoio institucional, e condições de permanência na universidade.

c. Diretrizes e modelo de gestão

A gestão democrática e participativa constitui-se numa forma de atuação que implica no “trabalho com a coletividade, uma das tarefas mais importantes e difíceis do ato pedagógico” (Pistrak, 2005, p. 268).

No âmbito do PPC do Curso, reforçamos o compromisso político e pedagógico com os/ as discentes, e a nossa gestão terá como prioridade esse compromisso, na perspectiva da reflexão e avaliação das relações acadêmicas cotidianas, com ações voltadas a avaliação institucional e avaliações externas.

O modelo de gestão Planejar, Executar, Checar, Agir (PDCA) será utilizado como ferramenta metodológica de atuação de nossa Coordenação, posto que pressupõe a otimização dos processos, permitindo que as ações sejam ajustadas, de acordo com as necessidades e resultados observados, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

Chiavenato (2014) afirma que o PDCA se baseia em indicadores mensuráveis, possibilitando uma reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas.

d. Ações estratégicas por eixo de avaliação do curso

Nº	QUADRO SÍNTESE DE AÇÕES ESTRATÉGICAS POR EIXO DE AVALIAÇÃO		
	EIXOS DE AVALIAÇÃO	AÇÕES	METAS
01	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none">• Implantar o PPC 50 do Curso de Serviço Social;• Fomentar a utilização de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem;• Realizar avaliação discente-docente.	<ul style="list-style-type: none">• Implantar o PPC 50 até 2026.1;• Incentivar a participação dos docentes em oficinas de formação em uso de metodologias ativas, semestralmente;• Implementação de metodologias ativas em 60% das disciplinas até 2027.2;• Utilizar a avaliação discente-docente que já está disponibilizada pelo SIGAA, semestralmente, e incluir outras estratégias de avaliação, em sala de aula, também, semestralmente.

02	CORPO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o Plano de Capacitação Docente, por meio de Comissão específica do Curso, semestralmente; • Realizar reuniões periódicas com as docentes do Curso; • Gestão Docente Integrada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter atualizado o Plano de Capacitação (pós-doutorado, licenças-capacitação) das Docentes do Curso, semestralmente; • Manter as Assembleias de Curso, às segundas-feiras, de forma ordinária e extraordinária, mensalmente. • Realizar reuniões de Colegiado de Curso, sempre que houver demandas; • Convocar o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme necessidade de ajustes e adequações no PPC do Curso, e outras demandas de cunho pedagógico; • Realizar Nucleações de Estágio, Monografia e Extensão (assim que for implantada), para discutir estratégias que fortaleçam a relação docente/discente nestes componentes curriculares.
03	INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o levantamento de demandas para a melhoria da infraestrutura do Curso; • Buscar apoio para a melhoria nos espaços de ensino e convivência do CCSO. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar, semestralmente, as demandas de melhoria do Curso junto ao Corpo Docente, discente e Técnico-Administrativo e encaminhá-las às instâncias responsáveis, no âmbito da Universidade; • Reivindicar junto à administração superior a ampliação desses espaços, no CCSO.
04	INTEGRAÇÃO COM DISCENTES	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as acolhidas aos/às alunos/ as ingressantes, a cada novo semestre; 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o Curso, durante as acolhidas e realizar atividades de interação entre os discentes ingressantes, com o envolvimento do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), gestão Carolina

		<ul style="list-style-type: none"> • Reivindicar o fortalecimento da assistência estudantil; • Fomentar os canais de escuta e mediação de conflitos; • Fortalecer, no âmbito do Curso, as discussões sobre acessibilidade, inclusão realizar o levantamento de demandas dos alunos com deficiência (PCDs). 	<p>Maria de Moraes, e de todo o corpo docente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reivindicar a ampliação do acesso, permanência dos estudantes na Universidade, por meio da concessão de bolsas e auxílios, moradia, alimentação, atividades pedagógicas, de esporte, lazer e cultura. • Estabelecer rotina de atendimentos e escutas aos discentes e suas necessidades e conflitos, semanalmente, na Coordenação; • Fortalecer a parceria com o CASS na promoção da escuta das demandas dos discentes, bem como no fortalecimento da organização e participação política estudantil; • Promover rodas de conversa, semestrais, com os discentes PCDs do Curso; • Solicitar junto à Diretoria de Acessibilidade (DACES) capacitações junto ao Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo, sobre o processo de inclusão e acessibilidade das PCDS, pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades, superdotação, para fortalecer nossas intervenções pedagógicas de forma mais dinâmica e assertiva.
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a implantação de Liga Acadêmica de Serviço Social, integrando discentes e professores no aprofundamento de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, que promovam reflexões teórico-práticas e críticas de nossa área profissional. • Incentivar os Docentes do Curso à realização de projetos de nivelamento acadêmico, conforme os editais da UFMA sejam publicados, semestralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar Liga Acadêmica de Serviço Social até 2026.2. • Contribuir e estimular a implantação de projetos de nivelamento acadêmico em até 10% das disciplinas do Curso, até 2027.
--	--	---	--

e. Indicadores de Desempenho

Sugerimos como indicadores de desempenho, para fins de acompanhamento da efetividade da gestão:

- **Evasão do Curso:** medir a taxa ou percentual de discentes que abandonam o curso, antes de sua conclusão.
- **Produção Científica:** medir a quantidade da produção acadêmica dos docentes e discentes, como elaboração de artigos, participação em pesquisas, eventos.
- **Participação em Colegiados:** medir a quantidade de docentes do Curso inseridos em outros Colegiados.
- **Atuação dos Egressos:** medir a inserção dos egressos no mercado de trabalho, após a conclusão do curso, tendo como apoio o Portal de egressos da UFMA – ALUMNI. (<http://alumni.ufma.br/>).
- **Integração em pesquisa/ extensão:** mensurar o quantitativo de projetos integrados e, também, a qualidade da interação entre os sujeitos envolvidos.
- **Melhoria dos índices de ingresso e conclusão:** acompanhar e medir a taxa de ingresso, permanência e conclusão do curso.

f. CRONOGRAMA

Nº	ATIVIDADES	2025.2	2026.1	2026.2	2027.1	2027.2
01	Implantar o PPC 50 do Curso de Serviço Social.		X			
02	Fomentar a utilização de metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem.	X	X	X	X	X
03	Realizar avaliação discente-docente.	X	X	X	X	X

04	Acolhidas aos/às alunos/ as ingressantes, a cada novo semestre.	X	X	X	X	X
05	Reivindicar o fortalecimento da assistência estudantil.	X	X	X	X	X
06	Realização de projetos de nivelamento acadêmico.				X	X
07	Acompanhamento aos Egressos/ as.		X	X	X	X
08	Fortalecimento dos mecanismos de escuta e discussão sobre acessibilidade, inclusão, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidade ou superdotação, junto à DACES, e encaminhamento de questões relativas à saúde mental dos/ das discentes.	X	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações / Idalberto Chiavenato. -- 4. ed. -- Barueri, SP: Manole, 2014.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.